

ENVELHECIMENTO FEMININO E VIVÊNCIA SEXUAL: A EDUCAÇÃO COMO AGENTE CRÍTICO

Yohana Torres Monteiro ¹
Francisca Analice Araújo Barbosa ²

RESUMO

Este trabalho aborda a vivência sexual das mulheres em seu processo de envelhecimento na sociedade brasileira, caracterizada pela sua natureza patriarcal, machista e conservadora. Destaca-se a relevância da educação popular como um elemento fundamental na formação de indivíduos autônomos e críticos nesse contexto. A pesquisa é embasada em uma revisão bibliográfica que contempla livros, artigos, dissertações e teses relacionados às interseções entre gênero, sexualidade, envelhecimento e educação. A educação popular, inspirada pelas contribuições de Freire (1970), é destacada como um caminho para promover uma reflexão crítica sobre as relações de poder, normas sociais e padrões de comportamento que afetam a vivência da sexualidade das mulheres velhas. Os resultados preliminares dessa pesquisa apontam para uma vivência do envelhecimento feminino no século XXI que desafia os padrões tradicionais e destaca a necessidade de reinventar as narrativas e discursos sobre a velhice. Estudos como os de Beauvoir (1990), Goldenberg (2008) e Monteiro (2019) contribuem para a compreensão da feminização da velhice e a importância de uma abordagem crítica e emancipatória na educação. Em conclusão, este trabalho ressalta a importância da educação popular na formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de desafiar as estruturas patriarcais, machistas e conservadoras que afetam a vivência sexual plena das mulheres no envelhecimento. Ao promover uma educação que valoriza a autonomia e estimula uma sexualidade livre de opressões, busca-se contribuir para uma sociedade mais igualitária e empoderada.

Palavras-chave: Envelhecimento feminino. Sexualidade. Educação Popular.

¹Doutoranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, yohanatorres17@hotmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Políticas Públicas da Universidade Federal - CE, analice.araujo@live.com;